

Sinopse

O uirapuru cantou como se saísse das páginas de um livrinho. E da doce melodia, um viajante se lembrou de causos que lhe foram contados, histórias do arco-da-velha.

Parte delas, anotadas pelo andarilho dos sertões, versava sobre tesouros perdidos conhecidos por um cacique e uma mãe do ouro, podendo aqueles serem vivos como o boi alado dos campos ou protegidos por um rei encantado e princesas que viravam répteis. E uma delas vivia com um sacristão, guardando sua riqueza no Cerro do Jarau.

Então, quando o viajante marcou com fogo o caminho percorrido no mato, as folhas das árvores começaram a sacudir e sons estranhos surgiram, fazendo-o se relembrar das temíveis onças ou dos castigos praticados por Curupira, Caipora e Comadre Fulozinha. O medo crescia dentro do viajante ao ponto dele ver um cervo branco, bem como um Saci-Pererê num redemoinho de aves agourentas e cujo piar tornava o ambiente sombrio junto com a gritaria de uma criatura.

Temeroso e apressando o passo, não tardou para que o andarilho encontrasse um rio claro e o atravessasse de canoa. Mas o receio ainda o acompanhava e ele pensou ter visto fogo surgir da água e ouviu os sons do lamento da vitória-régia e a alegria de botos que viravam gente, além do cantar das belas Iaras sendo cortejadas por pescadores que elas levaram pro fundo das águas. E destas ainda vinham as ameaças de seres submersos e a força dos movimentos de cobras enormes.

Sem querer testar se a Boiuna existia de fato, o viajante alcançou a outra margem e rumou para o vilarejo mais próximo. Borboletas noturnas o acompanharam, enquanto ele tentava dormir. Então, ele se sentiu pisoteado e abriu os olhos: era a Pisadeira. Um arrepiô percorreu seu corpo e o medo tinha tomado a forma da Cabra Cabriola, enquanto a aparição de Nhá Jança corria pelas ruas com sua carruagem de mulas, seguida por uma procissão de corpos-secos e pelo uivar dos lobisomens. E todo monstro ia tomando forma graças aos feitiços da Cuca e suas borboletas.

Eis que um vaqueiro de habilidades sobrenaturais apareceu e conseguiu laçar os monstros e a Cuca. Ele lembrou ao andarilho dos ensinamentos dos mais velhos, que além de contarem as lendas disseram como se proteger delas: folha de fumo para os entes das matas, Sino-Salamão para evitar cruzar com lobisomem, tiros no umbigo para matar monstros e bentinhas e bençãos para não ser atormentado por assombrações. Tudo para se proteger.

O Negrinho do Pastoreio apareceu após muita reza e vela acesa num formigueiro. E graças a seu auxílio, o viajante recuperou a coragem perdida e dominou o medo dos causos que lhe foram contados, histórias do arco-da-velha. Sinônimo do fantástico e das lendas brasileiras.

Autor do enredo: Danilo Santiago
Autor de sinopse e roteiro: Erick Araújo

Roteiro

Setor I – Abertura

Pelos sertões com seus caminhos tortuosos e veredas perdidas, um viajante rumava sem destino certo. Eis que ele ouviu o cantar melodioso de uma ave singular que voou de um livrinho que carregava. E a partir daí se lembrou de histórias que os antigos lhe contaram.

Setor II – Tesouros

No caminho das memórias, o viajante relembrou as histórias fantásticas sobre tesouros e riquezas perdidas pelo país, sejam elas vivas ou locais mágicos com seus guardiões encantados em criaturas míticas que aparecem de tempos em tempos ou só para quem é merecedor.

Setor III – Entes das matas e campos

Temporariamente desperto das lembranças, o viajante adentra na mata e tem a ideia de marcar o caminho queimando partes das árvores. Então, a floresta começa a “responder” à ofensa e o medo desperta dentro do andarilho, pois ele vê os mitos das matas e campos.

Setor IV – Seres das águas

Fugindo, não tardou para que o viajante alcançasse um rio de águas claras. Ele adentrou numa canoa abandonada e começou a remar para alcançar a outra margem. Mas o medo ainda o acompanhava, influindo nas suas lembranças. Assim, ele viu o que estava oculto nas águas.

Setor V – Monstros noturnos e assombrações

O viandante não queria saber se a Boiuna era real ou não e decidiu remar mais rápido para sair logo daquele rio. Ao fazê-lo, rumou para um vilarejo próximo onde pensou que estaria livre de seus medos. Sem perceber que caiu num suposto feitiço.

Setor VI – Proteção contra qualquer mal

Sentindo-se perdido, o viandante se entregou de vez ao medo e ao desespero e estava prestes a aceitar seu destino quando um vaqueiro apareceu e laçou os monstros como se estes não fossem nada. Misterioso, ele lembra ao viajante que as histórias também diziam formas de superar as criaturas e se proteger de todo mal.